

A TEORIA DA EXPERIÊNCIA DE JOHN DEWEY

ELDA MARIA LOPES MORAIS¹; LEONOR GULARTE SOLER²; KELIN VALEIRÃO³

¹UFPEL 1 – *eldalopesmoraes@hotmail.com*

²UFPEL – *leonorgulartesoler@gmail.com*

³UFPEL – *kpaliosa@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar a Teoria da Experiência no pensamento de John Dewey, filósofo pragmatista estadunidense, que defendeu arduamente a experiência enquanto base de toda a educação. Em sua teoria da experiência critica o dualismo platônico (Dewey, 1976) e demais teoria que fundamentam a educação tradicional. afirma que o conhecimento se dá neste mundo em que vivemos. Neste mundo temporal e dos sentidos, que é o mundo das dúvidas e das incertezas, o mundo da experiência. Dewey propõe uma educação para o presente baseada numa escola democrática e acredita que a escola socializa o indivíduo através de grupos coletividade.

O filósofo problematiza a escola tradicional e argumenta que é preciso abandonar o modelo de educação autoritária, mas ainda sabe que é muito difícil organizar e gerir escolas baseadas em uma nova ordem de conceitos. O autor vê uma nova perspectiva de educação, mas para isso é preciso que todos olhem para frente em busca de um novo movimento de educação, pensando em novos termos de educação, ou seja, uma nova ordem social para todos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de cunho bibliográfico, apresentará os argumentos presentes na obra *Experiência e Educação* do filósofo citado. Nesta pesquisa, o nosso objetivo é apontar os contributos do pensamento de Dewey para a educação, assim como fundamentar a sua teoria da experiência. Neste cenário, estudamos minuciosamente a Teoria da Experiência.

É preciso chamar a atenção para as questões mais amplas e profundas da educação e visualizar o quadro de referências em que podem ser examinados. O filósofo aborda os dois princípios de continuidade e interação, como critérios de valor para julgar a experiência: 1) Continuidade – Quer dizer que uma experiência recebe fatos de uma experiência passada e também se insere na próxima experiência, é uma continuação permanente. Por exemplo, um ladrão se torna experiente pela sua prática; 2) Interação – Atribui-se direitos iguais a ambos os fatores da experiência condições objetivas e condições internas são inseparáveis. Por exemplo, o aluno com fome ter dificuldades para aprender.

Dewey critica o professor que mantinha a ordem e as crianças tinham que obedecer, pela intervenção direta e constante do professor, pois ele mantinha a ordem porque estava sob sua guarda, em vez de resultar do trabalho partilhado por todos. O educador é responsável pelo conhecimento satisfatório dos indivíduos, conhecimento que lhe ajudará a conhecer atividades suscetíveis de produzir uma organização, em que todos os indivíduos tenham algo a contribuir, ou seja, atividades partilhadas por todos. Para ele a experiência tem duplo sentido: fazer e provar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No pensamento reflexivo, proposto por Dewey, o professor não se baseia nas definições prontas, mas, sim, é aquele que questiona sua prática, buscando sempre o melhor para a educação. Ao estar sempre vendo sua relação com o aluno. Nesta perspectiva, o pensamento reflexivo é a ferramenta para resolver problemas no mundo sensível.

A educação é experimental não há respostas prontas (não há receitas!). O que temos são hipóteses e vamos experimentando-as. Nesse modelo de educação ativa os alunos também são ativos, pois a educação é significativa, pensante e democrática. O papel social da escola ativa não é adequar os alunos à sociedade, mas promover a mudança social em prol de um mundo mais justo é adequado.

Dewey defende que talvez a maior de todas as falácias pedagógicas é a de que se aprende apenas a coisa particular que se está estudando. As aprendizagens

colaterais como as de formação de atitudes permanentes de gostos e desgostos podem ser, muitas vezes, mais importantes do que a lição de ortografia. A atitude mais importante a ser formada é a do desejo de continuar a aprender. Por exemplo, Dewey aponta que muitas pessoas não foram à escola e isso, longe de prejudicá-las, talvez seja uma vantagem.

Um dos grandes problemas da escola tradicional, apresentado por Dewey, é que ela habituou-se a sacrificar o presente em vista de um futuro remoto e, mais ou menos, desconhecido. Educação como crescimento ou conquista da maturidade deve ser um processo contínuo e sempre presente.

Outro grande erro da educação tradicional foi não considerar o erro como lógico no processo de ensino-aprendizagem. O erro é o fator na criação da experiência, ou seja, as capacidades e os propósitos daqueles que estão aprendendo.

O professor deve reduzir as ocasiões em que tenha que exercer autoridade pessoal. Quando se faz necessário falar ou agir firmemente o faz no interesse do grupo e não como exibição de poder pessoal, ou seja, a ação arbitrária é diferente da ação justa e leal.

4. CONCLUSÕES

O método pedagógico da escola, proposta por Dewey, se dá incorporando a ciência não aos resultados, mais proceder como cientista ao se deparar com os problemas, elaborando hipóteses e levantando ideias. Além disso, o trabalho científico, para Dewey, é um trabalho democrático, uma vez que as verdades científicas são contestáveis, ou seja, são verdades provisórias.

Na obra *Experiência e Educação*, Dewey aponta que a tarefa da filosofia da educação não é fazer um acordo entre as escolas oponentes, Tradicional X Progressivista, tampouco formular uma mediação entre elas, ou elaborar uma combinação entre as duas escolas. Para o filósofo, nós precisamos de um novo modelo de educação que introduza uma nova ordem de conceitos e conduza a novos modos de prática.

A pedagogia de Dewey é referência para compreender as alterações no pensamento e na prática do campo educacional do século XX. Sua proposta de educação, teoria da experiência, problematiza o modelo escolar tradicional predominante na época, colocando a criança no centro do processo pedagógico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEWEY, J. **Democracia e Educação**: capítulos essenciais. São Paulo: Ática, 2007

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VALEIRÃO, K. Dewey e a Educação. In: **Fundamentos da Educação**. Pelotas: NEPFIL, 2014, p. 63-73.